



Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

**ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO ALCOITÃO**

**Normas para redacção  
de  
Trabalhos académicos e científicos**

**Conselho Científico**

**Outubro, 2004**

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>I – CONTEÚDO E ORGANIZAÇÃO DE UM TRABALHO .....</b>	<b>5</b>
<b>1.1 Parte pré-textual .....</b>	<b>6</b>
1.1.1 Folha de rosto .....	6
1.1.2 Agradecimentos .....	7
1.1.3 Resumo .....	7
1.1.4 Índice.....	8
<b>1.2 Parte textual .....</b>	<b>9</b>
1.2.1 Introdução .....	9
1.2.2 Enquadramento teórico .....	11
1.2.3 Metodologia .....	12
1.2.4 Resultados .....	13
1.2.5 Discussão .....	14
1.2.6 Conclusões .....	14
<b>1.3 Parte pós-textual.....</b>	<b>15</b>
1.3.1 Bibliografia .....	15
1.3.2 Apêndices .....	16
1.3.3 Anexos .....	16
<b>II – APRESENTAÇÃO E REDACÇÃO DO TRABALHO .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Apresentação do trabalho .....</b>	<b>17</b>
2.1.1 Separação e identificação dos capítulos e secções .....	17
2.1.2 Paginação .....	17
2.1.3 Índice .....	18
2.1.4 Espaço entre linhas .....	18
2.1.5 Margens .....	18
2.1.6 Tamanho de letra .....	18
2.1.7 Erros de escrita .....	18
2.1.8 Impressão e encadernação .....	19

<b>2.2 Redacção do trabalho .....</b>	<b>19</b>
2.2.1 Escrever de forma clara .....	19
2.2.2 Evitar redundâncias .....	19
2.2.3 Utilizar a palavra precisa .....	20
2.2.4 Utilizar frases curtas.....	20
2.2.5 Evitar frases na voz passiva e na negativa .....	20
2.2.6 Articulação dos assuntos .....	20
2.2.7 Vocabulário e ortografia .....	21
2.2.8 Abreviaturas .....	21
2.2.9 Tempos dos verbos .....	21
2.2.10 Utilização de numeração.....	21
2.2.11 Quadros e figuras .....	22
<b>III - CITAÇÃO E LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1 Referências citadas ao longo do texto .....</b>	<b>23</b>
3.1.1 Regra geral de citação .....	23
3.1.2 Citação de dois autores .....	23
3.1.3 Citação de mais de dois autores .....	24
3.1.4 Quando o autor é uma instituição .....	24
3.1.5 Citação de vários trabalhos do mesmo autor .....	24
3.1.6 Citação de vários trabalhos de vários autores .....	25
3.1.7 Citação de trabalho de fonte secundária .....	25
<b>3.2 Lista final de referências bibliográficas .....</b>	<b>26</b>
3.2.1 Ordenação das entradas .....	26
3.2.2 Artigos .....	26
3.2.3 Livros .....	27
3.2.4 Capítulos em colectânea .....	28
3.2.5 Documentos de difusão restrita .....	29
3.2.6 Documentos electrónicos .....	29
3.2.7 Documentos oficiais .....	30
<b>BIBLIOGRAFIA DE APOIO A ESTE DOCUMENTO .....</b>	<b>31</b>

## INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objectivo fornecer aos alunos e docentes da ESSA um conjunto de normas que facilitem a elaboração dos seus trabalhos, de acordo com as regras mais comumente aceites a nível internacional.

Não se pretende criar normas rígidas para a elaboração dos trabalhos escritos, mas tão só orientar a sua elaboração, tendo também em vista a futura produção científica dos profissionais formados pela Escola.

Para facilitar a consulta, o documento foi organizado em três partes distintas:

- a primeira parte contém orientações relativas ao conteúdo e organização dos trabalhos;
- a segunda parte refere as regras de apresentação e de redacção
- a terceira parte descreve as formas de citação de outros trabalhos e o modo como deve ser feita a lista final de referências bibliográficas.

O conjunto de normas agora apresentado não responde, certamente, a todas as dúvidas que possam surgir durante a elaboração de um trabalho. Os alunos deverão sempre que necessário recorrer a outras fontes (por ex. Azevedo & Azevedo, 1998; Carmo & Ferreira, 1998; Fernandes, 1995; Frada, 1993) e/ou aos respectivos professores, no sentido de obterem esclarecimento sobre aspectos não contemplados neste documento. Sempre que isso aconteça seria de todo o interesse que o aluno e/ou o professor fizessem chegar ao Conselho Científico da ESSA essas dúvidas, no sentido de este documento poder ser actualizado.

## I - CONTEÚDO E ORGANIZAÇÃO DE UM TRABALHO

Os trabalhos acadêmicos e científicos devem conter três partes distintas: parte pré-textual, parte textual e parte pós-textual. A parte textual está organizada em vários capítulos que reflectem todo o desenvolvimento de uma investigação, tanto em termos de fases constituintes como de sequência dessas fases: *Introdução, Enquadramento teórico, Metodologia, Resultados, Discussão e Conclusões*. Dois componentes iniciais – *Título e Resumo* – e um componente final – *Referências bibliográficas* – integram, respectivamente, a parte pré-textual e a parte pós-textual. Deverão ser também incluídos no final do trabalho os *Apêndices e/ou Anexos* considerados de interesse para o estudo. Consoante a natureza dos trabalhos poderá haver algumas diferenças entre eles, de acordo com a síntese indicada no quadro 1.

Quadro 1 – Tipo de trabalhos académicos e científicos

	<b>Trabalho teórico</b> (Pesquisa bibliográfica)	<b>Relatório de pesquisa</b> <b>(1)</b> (Tipo artigo)	<b>Monografia (2)</b>
<b>Parte pré-textual</b>	Folha de rosto Índice	Folha de rosto Resumo	Folha de rosto Agradecimentos Resumo Índice geral Índice de quadros e figuras
<b>Parte textual</b>	Introdução Revisão da literatura Discussão Conclusões	Introdução, incluindo enquadramento teórico Metodologia Resultados Discussão Conclusões	Introdução Enquadramento teórico Metodologia Resultados Discussão Conclusões
<b>Parte pós-textual</b>	Referências bibliográficas  Apêndices Anexos	Referências bibliográficas Agradecimentos  Apêndices	Referências bibliográficas  Apêndices Anexos

(1) Este é o tipo de trabalho exigido no âmbito do Seminário de Monografia dos cursos da ESSA, o qual não deverá ter mais do que 25 páginas na sua parte textual. Só devem ser incluídos os Apêndices absolutamente necessários à compreensão do trabalho. Outros Apêndices e Anexos podem ser apresentados, mas num dossier a entregar juntamente com o trabalho final. Este dossier deverá conter toda a informação solicitada pelo orientador e/ou responsável da disciplina.

(2) Apesar de na ESSA deixarem de ser efectuadas Monografias com a sua habitual forma, considerou-se importante manter esta referência, uma vez que noutras situações os futuros diplomados poderão necessitar de orientação nesta matéria.

## 1.1 Parte pré-textual

### 1.1.1 Folha de rosto

Deve conter todos os elementos de identificação: nome da instituição, nome do curso, título do trabalho, disciplina em que se insere, nome(s) do(s) autor(es), nome(s) do(s) orientador(es), local e a data.

O título deve ser uma afirmação simples e sucinta que informe o leitor sobre o assunto que é tratado no trabalho. Ele será, assim, um enunciado conciso do problema investigado e do domínio em que este se inscreve. O título deve apresentar o tema principal do estudo e, caso existam, deve identificar as variáveis independente(s) e dependente(s) investigadas e a relação existente entre elas. Exemplos de bons títulos serão:

“Automatismo e aprendizagem: Efeito da familiaridade na nomeação de letras”;

“Interacção afectiva mãe-bébé: Programas de intervenção precoce e padrões de adaptação”;

“Expectativas dos professores e atribuição causal do sucesso e insucesso dos alunos”.

O título deve apresentar de forma clara a informação necessária e deve ser também atractivo para o leitor (ex. formulação do problema de forma polémica), mas o primeiro aspecto deve ser predominante sobre o segundo. Deve também ser fiel ao conteúdo, não prometendo mais do que o trabalho pode dar. A extensão aconselhável para o título é de 12 a 15 palavras, devendo ser evitadas redundâncias que não fornecem qualquer informação adicional, como por exemplo “Um estudo de ...”, “Uma investigação sobre...” ou “Considerações sobre...”. Títulos que apenas identificam a natureza do trabalho (ex. Trabalho experimental no âmbito de...) são também insuficientes.

O nome do(s) orientador(es) deve(m) ser antecedido(s) do(s) respectivo(s) grau(s) académico(s) e seguido(s) da categoria profissional, no caso de pertencer(em) à carreira docente, e duma referência à profissão, como nos seguintes exemplos:

Orientadores: Doutor João Silva, Professor Catedrático, Neurologista

Mestre João Silva, Professor Adjunto, Psicólogo

Mestre João Silva, Terapeuta Ocupacional

Licenciado João Silva, Assistente, Fisioterapeuta

### **1.1.2 Agradecimentos**

Se o autor pretender inclui-los, deverá, no caso de:

- Monografia, fazê-lo em folha própria, no início do trabalho;
- Artigo científico, fazê-lo no final e apenas referir os contributos significativos para a concretização efectiva do estudo.

Os agradecimentos devem ser feitos com a utilização da primeira pessoa do singular (ex. Agradeço ao Prof. ...).

### **1.1.3 Resumo**

O resumo é uma síntese que informa o leitor sobre os conteúdos mais importantes do trabalho e que tem uma extensão de 100 a 150 palavras (cerca de 10 a 15 linhas de texto). Esta secção deve reflectir o objectivo e os conteúdos da investigação descrevendo-os sem proceder à sua avaliação e só incluindo informação que se encontre no corpo do trabalho.

O resumo de um estudo empírico inclui:

- Uma afirmação inicial sobre o problema investigado que poderá apresentar o objectivo da investigação ou a sua hipótese principal (numa frase se possível).

- Referência aos participantes, mencionando as suas características mais pertinentes para o estudo em causa (a indicação do seu número é recomendável).
- Descrição sucinta do método utilizado, indicando qual o paradigma, procedimentos, testes ou aparelhos utilizados.
- Apresentação dos resultados incluindo os níveis de significância estatística mais relevantes (a indicação dos níveis de significância é recomendável mas não obrigatória). Esta apresentação pode ser feita de forma articulada com a apresentação das hipóteses (ex.: “A hipótese de que ... é apoiada pelos resultados”).
- Principais conclusões e/ou implicações (ex.: em termos teóricos ou metodológicos) e/ou aplicações práticas.

Deve ser utilizado o presente do indicativo para descrever o objectivo ou a hipótese, os resultados e as conclusões; deve ser utilizada a forma verbal do passado para descrever os processos metodológicos usados. Tal como no título, os problemas com a extensão do resumo são muitas vezes derivados da redundância do discurso, tanto em termos de expressão como em termos de informação.

Habitualmente o Resumo aparece no início do trabalho (antes do Índice no caso da monografia e antes da introdução no caso do artigo).

Será recomendável a apresentação do resumo também em inglês.

#### **1.1.4 Índice**

O índice só deve constar no caso dos trabalhos teóricos e na monografia (conforme é referido no quadro 1).

Deverá corresponder exactamente, sob o aspecto de conteúdo e sob o aspecto formal, aos títulos e subtítulos do texto.

Os Apêndices e Anexos devem constar do Índice, com os respectivos títulos e devidamente paginados.

Quando o trabalho contém muitos quadros e/ou figuras deverá fazer-se também um Índice próprio, ficando, assim, o trabalho com um Índice geral (referências bibliográficas) e um Índice de quadros e/ou figuras.

## **1.2 Parte textual**

A introdução (ponto 1.2.1) e o enquadramento teórico (ponto 1.2.2) dizem respeito, essencialmente, às monografias. Para os artigos científicos (formato adoptado na ESSA a partir do ano lectivo 2003/04), os dois pontos referidos (1.2.1 e 1.2.2) devem ser sintetizados na Introdução e não deve ser incluída nesta a parte referente à metodologia (3º, 4º e 6º parágrafos do ponto 1.2.1).

### **1.2.1 Introdução**

Com a introdução começa o trabalho propriamente dito. A introdução deve indicar a questão orientadora, definindo-a de forma exacta e situando-a no contexto dos estudos que já foram realizados sobre o assunto. Este último aspecto corresponde a uma discussão da literatura anterior, de modo a evidenciar: as investigações das quais decorre o estudo; a razão dessas investigações (i.e., porque foram realizadas) e o estado actual dos conhecimentos sobre esse mesmo assunto. Não se pretende aqui uma revisão histórica exaustiva mas uma síntese da informação mais relevante. Assim, na selecção das referências bibliográficas, devemos ter sempre em conta a sua relevância para o aspecto investigado. A apresentação de estudos anteriores deve focar apenas os aspectos metodológicos mais relevantes e as conclusões principais desses estudos, evitando detalhes marginais (ver secção sobre referências bibliográficas, no respeitante à sua forma de apresentação no texto).

Este enquadramento deve ser feito de forma articulada e lógica, por exemplo do geral para o particular, referindo-se em último lugar os trabalhos (resultados ou modelos teóricos) que estão na base do estudo.

No caso do artigo, esta apresentação deve terminar com o(s) objectivo(s) ou hipótese(s) que se pretende(m) investigar.

De seguida, apenas nas monografias, há que referir o que foi feito na investigação apresentada. Não se trata de descrever em detalhe a metodologia utilizada, uma vez que esta tem um capítulo próprio, mas antes de apresentar ao leitor as grandes linhas da investigação e de como a investigação vai permitir responder aos objectivos ou testar as hipóteses.

Integrada na descrição das linhas gerais da investigação, e de acordo com o tipo de estudo, poderão ser apresentadas (apenas nas monografias) as expectativas relativamente aos resultados esperados. A justificação de tais expectativas (i.e., a razão de esperar tais resultados) deve estar bem explicitada e de acordo com os resultados da literatura referida.

Uma boa introdução deve permitir ao leitor encontrar respostas para as seguintes questões: O que vai ser estudado? Qual a relevância do estudo (interesse que tem a investigação de determinado problema; em que medida é que este estudo vem contribuir de forma significativa para o aumento do corpo de conhecimentos na área)? A que questões se pretende dar resposta? Como é que os objectivo(s) ou hipótese(s) e o plano “experimental” estão relacionados com o problema em estudo? Quais as implicações teóricas do estudo e como é que ele se relaciona com os trabalhos anteriores na mesma área? Quais são as hipóteses teóricas testadas e como é que elas foram derivadas? A resposta a estas questões (não obrigatoriamente por esta ordem) deve ser feita de uma forma integrada ao longo da introdução (não se pede uma formulação directa das questões e a sua resposta).

A introdução deve também referir, apenas no caso das monografias, a forma como o trabalho está organizado em termos de estrutura, ou seja, dos vários capítulos que o constituem.

## 1.2.2 Enquadramento teórico

O enquadramento teórico (ou revisão da literatura) deverá estar absolutamente adequado ao estudo em causa e conter referências bibliográficas actuais, podendo, apenas nas monografias, constituir um ou mais capítulos do trabalho.

As citações de outros autores podem ser conceptuais ou formais. As citações formais consistem na reprodução fiel (transcrição entre aspas) das palavras do autor; as citações conceptuais consistem na reprodução, por palavras próprias, da opinião de outrem.

O texto não deve ser uma “coleção encadeada de citações”, devendo o autor introduzir reflexões, comentários ou sínteses pessoais.

As citações conceptuais são preferíveis às citações formais, sendo estas últimas utilizadas para casos em que se julgue absolutamente necessário usar as palavras textuais dos autores (por ex. a definição de determinado conceito ou outro aspecto teórico), neste caso deverão ser transcritas na língua original (ou tradução já publicada), e apresentada tradução em nota de rodapé. Quando as citações formais contêm partes omitidas, utilizar reticências entre parêntesis recto [...] para assinalar essas omissões. No princípio e no fim das citações não devem ser colocadas reticências, a não ser que a omissão possa induzir interpretações erradas. Se quisermos acrescentar palavras nossas à citação, estas deverão aparecer entre parêntesis rectos [ ]. Se a fonte inicial contiver palavras entre aspas, estas deverão ser agora enfatizadas com uma única aspa '.

As citações (ver capítulo III) devem ser sempre acompanhadas das respectivas referências bibliográficas, com indicação do nome do autor e do ano da publicação e, no caso da citação formal, da página precedida de “p.”

### Exemplo 1

As vantagens e desvantagens da utilização da técnica de comparação de grupos foi salientada por Meltzoff (1998) ou Meltzoff (1998) salientou ...

### Exemplo 2

Foi constatado que “o efeito desaparece quando os sujeitos interagem” (Tversky, 1985, p. 333), não sendo referidas, contudo, as situações concretas em que isso acontece.

### Exemplo 3

Tversky (1985) considera que “o efeito não é de forma alguma ‘duradouro’ e... desaparece quando os sujeitos [só adultos no estudo em causa] interagem” (p.333)

## 1.2.3 Metodologia

Este capítulo pretende dar ao leitor uma imagem precisa de como o estudo foi conduzido; o que foi feito e como foi feito. A descrição deve permitir a avaliação da adequação do material e métodos utilizados, bem como a replicação do estudo. De forma geral, o capítulo Metodologia é dividido em diversas secções definidas em função da investigação.

No caso das monografias, o capítulo deverá ser iniciado com a indicação dos seguintes aspectos:

- Questão orientadora;
- Objectivos gerais e específicos ou hipóteses (neste caso em estudos de natureza experimental ou quase-experimental) e objectivos adicionais da pesquisa (se existirem);
- Tipo de estudo (justificado).

Salvagarde-se que, no caso do artigo, os objectivos ou hipóteses são referidos no final da Introdução.

Em todos os trabalhos que impliquem recolha de dados, o capítulo Metodologia divide-se em quatro secções, devidamente identificadas por cabeçalho. Os títulos mais comuns são os seguintes (apresentados nesta ordem):

- Participantes: Qual o tipo de amostra (de conveniência? se aleatória de que tipo? outros), critérios de selecção da amostra (critérios de inclusão e de exclusão), sua dimensão e caracterização (idade, sexo e outros pormenores importantes); deve ainda ser feita referência à população de onde foi retirada a amostra; para definir estes critérios é importante um conhecimento claro daquilo que a literatura indica que pode intervir na(s) variável(eis) em estudo.
- Instrumento(s) de recolha de dados: descrição detalhada - o que mede, como foi construído, dados de validade e fidedignidade, como se aplica e como se cota (no caso de utilização de instrumentos já existentes referir se há aferição ou validação para a população portuguesa, quem a efectuou, quando e como foi feita); que outros instrumentos medem a mesma variável. Se o instrumento foi construído para o efeito (ou adaptado pelo autor para a nossa população), deverá ser criada uma secção própria, no capítulo metodologia, para descrever todos os procedimentos usados na sua construção ou adaptação.
- Procedimentos: Como vai proceder para colocar em prática a investigação. Devem descrever-se todos os passos que permitem atingir o objectivo previamente delineado (ex. pedidos de autorização, onde e como foram feitas as avaliações, duração das mesmas, forma de registo, etc.);

Estudo piloto: caso exista deve ser feita uma avaliação da forma como decorreu e se os resultados implicam a alteração de alguns aspectos do estudo.

- Forma de tratamento dos dados: descrição sucinta do tratamento estatístico efectuado (estatística descritiva? estatística inferencial? neste caso, tipo de testes, paramétricos, não-paramétricos, quais?).

#### **1.2.4 Resultados**

Neste capítulo não deverão ser interpretados os resultados mas apenas indicados. A apresentação dos resultados numéricos deve ser acompanhada, sempre que possível,

por quadros e figuras inseridos na altura própria do texto e com títulos claros; em princípio, não devem ser usados quadros e figuras para apresentar os mesmos dados, mas deve ser escolhido o modelo que permite uma melhor leitura.

Não deverão ser apresentados quadros ou figuras sem referência no texto [ex. Verifica-se uma diferença significativa relativamente à idade dos dois grupos de sujeitos (Quadro 1)]; seguidamente introduz-se o quadro ou a figura, caso não caiba na respectiva página, o texto deve continuar, inserindo-se o quadro ou figura mais à frente. Não devem ser repetidos no texto os valores inseridos nos quadros ou figuras.

Apesar de os resultados só serem discutidos no capítulo seguinte, não se trata apenas de agrupar dados quantitativos ou qualitativos, é necessário também fazer alguns comentários relativos à sua leitura, salientando os aspectos mais relevantes.

### **1.2.5 Discussão (interpretação dos resultados)\***

Neste capítulo é feita a discussão dos resultados, de forma a permitir obter determinadas evidências ou padrões, dando especial ênfase à relação entre os resultados e os objectivos ou as hipóteses do estudo. É obrigatório discutir os resultados tendo em consideração os obtidos pelos outros autores, citados no(s) capítulo(s) destinado(s) ao enquadramento teórico do estudo.

### **1.2.6 Conclusões**

São obrigatórias em qualquer trabalho; devem ser apresentadas de forma clara, sintética e, de preferência, numeradas.

As conclusões encerram a parte textual do trabalho e constituem a síntese da reflexão feita ao longo do desenvolvimento do estudo, na qual se esclarecem as dúvidas

---

\* Nota: Um trabalho de investigação exclusivamente teórico tem também resultados e discussão, mas estes são apresentados de um outro modo, em capítulos por assunto, por exemplo, resultantes da pesquisa do autor.

levantadas e as interrogações colocadas, bem como as limitações que o estudo apresenta. Embora finalizem o processo de investigação realizado, as conclusões podem suscitar novas dúvidas e abrir caminhos e perspectivas a novas investigações. Deve referir-se se o objectivo inicial do trabalho foi ou não alcançado e se as hipóteses se confirmam ou não.

Este capítulo não deve conter informações de dados bibliográficos, metodológicos ou resultados que não tenham sido referidos anteriormente.

A aplicação prática da evidência obtida e sugestões para futuros trabalhos deverão também ser incluídas.

### **1.3 Parte pós-textual**

#### **1.3.1 Bibliografia**

No final do trabalho figura uma lista de todas as referências bibliográficas citadas ao longo do trabalho, cujas regras de elaboração são discutidas mais adiante. Só os materiais de informação e interesse específico efectivamente utilizados na elaboração do trabalho devem ser referenciados na bibliografia.

Nos trabalhos académicos (mas não nos trabalhos técnicos e científicos destinados a publicação) poderão ser também referenciadas outras obras consultadas que não foram citadas no trabalho, mas que de alguma maneira contribuíram para a sua elaboração. Neste caso deverão ser apresentadas duas listas de bibliografia: 1) Referências bibliográficas e 2) Outra bibliografia consultada.

Quando se tenham usado documentos especiais (ex.: legislação) ou outros suportes (audio, vídeo, informático, iconográfico) deverão ser listados devidamente identificados (ex.: usando subtítulos como Videografia, Filmografia, Iconografia, etc.) depois da bibliografia.

### **1.3.2 Apêndices**

Englobam materiais trabalhados e elaborados pelo autor do projecto, tais como tabelas, quadros, ilustrações, gráficos, organogramas, traduções de instrumentos de avaliação. Podem ainda figurar nos apêndices, quadros, tabelas ou gráficos que complementem o estudo. Só deve ser colocada em apêndice informação à qual se faz referência ao longo do corpo do trabalho.

Estes materiais são sempre, total ou parcialmente, da responsabilidade do autor. A sua ordenação corresponde à ordem em que são referenciados no texto, com um número de série romano ou árabe.

### **1.3.3 Anexos**

Inserem-se aqui os documentos auxiliares que não foram elaborados pelo autor e que serviram de base ao estudo ou facilitam o processo de compreensão do seu objectivo, devendo ser também referidos no corpo do trabalho. Podem ser impressos ou manuscritos e identificados com um número de série romano ou árabe\*.

---

\* Nota: No caso de apêndices e/ou anexos muito numerosos será melhor optar pela numeração árabe, mas sempre idêntica para as duas situações.

## **II - APRESENTAÇÃO E REDACÇÃO DO TRABALHO**

As informações referentes à apresentação e redacção do trabalho são mais sugestões do que indicações normativas (sobretudo quanto à apresentação). O objectivo pretendido é o de apresentar algumas das regras estilísticas frequentemente seguidas nos trabalhos científicos. No final é apresentada uma lista de referências bibliográficas onde estes aspectos e os referentes à organização do trabalho podem ser encontrados.

### **2.1 Apresentação do trabalho**

#### **2.1.1 Separação e identificação dos capítulos e secções**

Os diversos capítulos do trabalho – Introdução, capítulos com enquadramento teórico (apenas nas monografias), Metodologia (e suas secções), Resultados, Conclusões e Referências bibliográficas –, bem como o Resumo e os Apêndices e Anexos (se os houver) devem ser claramente separados, ou seja, identificados pelo seu título e apresentadas na ordem referida. A mudança de capítulo implica o início de uma nova página no caso da monografia, mas no caso do artigo não.

Quando se utilizam diversos níveis de títulos (ex. capítulo Metodologia e suas secções: participantes, instrumentos de colheita de dados, etc.), deve procurar-se um grafismo que evidencie a sua natureza diferente. No caso das Monografias é habitual identificarem-se os títulos dos capítulos com numeração romana e os subtítulos com numeração árabe. No caso dos artigos os títulos de capítulos e subtítulos são apenas identificados pelo grafismo (por exemplo a negrito ou em maiúsculas).

#### **2.1.2 Paginação**

O trabalho deve ser paginado em cima à direita ou em baixo ao meio. A primeira página a ser numerada é a primeira página da Introdução, embora se contem as antecedentes. Devem paginar-se os documentos em apêndice ou anexo (se tal não for

possível, as páginas devem ser contadas para introdução da página de capa do apêndice ou anexo seguinte).

### **2.1.3 Índice**

Os artigos científicos não têm índice, mas num outro tipo de trabalho este deve ser incluído, de preferência no seu início, pois facilita a leitura. Os artigos científicos e os trabalhos com poucas páginas (ex. 7 a 8 páginas) não têm índice. Os outros tipos de trabalho (ex. monografia) devem incluir índice, preferencialmente no início após o resumo.

### **2.1.4 Espaço entre linhas**

É aconselhável um espaçamento entre linhas de 1,5 espaço, podendo-se deixar também um espaço maior entre parágrafos (ou, em alternativa, começá-los um pouco mais à frente em relação ao resto do texto) para uma leitura ou correção mais fáceis. O espaço entre as linhas, dentro dos quadros, deverá ser simples (1 espaço).

### **2.1.5 Margens**

A marginação deve permitir uma leitura fácil do texto e a inscrição de anotações. As margens devem ter, no mínimo, 2.5 cm à esquerda, em cima e em baixo e 1.5 a 2 cm à direita.

### **2.1.6 Tamanho de letra**

Sugere-se o tamanho 18 para o título do trabalho, 12 para o texto e legendas e 10 para os conteúdos dentro dos quadros.

### **2.1.7 Erros de escrita**

Devem ser evitados erros ortográficos, de concordância, de pontuação ou de acentuação, sendo aconselhável uma leitura atenta do trabalho antes da sua entrega. Não esquecer também de ficar com uma cópia do trabalho antes de o entregar.

### **2.1.8 Impressão e encadernação**

Os trabalhos devem ser impressos em folhas A4, apenas frente de página e preferencialmente a preto e branco. A encadernação deve ser com lombada plana.

## **2.2 Redacção do trabalho**

### **2.2.1 Escrever de forma clara**

As ideias do trabalho devem ser expostas com clareza para que o leitor as possa criticar pelo que elas são e não pelo que elas parecem ser (por exemplo, ideias mal transmitidas ou que não se percebam). Muitas vezes os próprios autores não conseguem identificar frases menos claras por estarem demasiadamente envolvidos no trabalho. Pedir a uma outra pessoa que o leia, ou fazer uma segunda leitura algum tempo após a escrita, poderá ajudar o autor a identificar tais frases.

### **2.2.2 Evitar redundâncias**

O discurso científico não deve ser redundante, quer por repetição da informação (como forma de a enfatizar), quer pelo uso de expressões e construções gramaticais complexas que não fornecem qualquer informação nova. No primeiro caso, em vez de repetir a mesma informação em vários sítios é preferível dar-lhe mais espaço na primeira vez em que é referida, por exemplo: maior desenvolvimento ou detalhe, explicitar que tal ponto é mais importante ou merece mais atenção; no segundo caso, a eliminação da redundância é, em grande parte, função de uma leitura distanciada (ver ponto anterior) e da própria experiência. Nos exemplos seguintes as palavras redundantes estão sublinhadas e podem ser omitidas:

Divididos em quatro grupos diferentes

Absolutamente essencial

### **2.2.3 Utilizar a palavra precisa**

Utilizar um termo técnico preciso implica, muitas vezes, a sua repetição no texto, já que pode não haver sinónimos adequados que permitam a sua substituição sem introduzir ambiguidades (a repetição pode ser um pouco evitada com recurso de pronomes). Certos termos técnicos com tradução menos consensual poderão ser acompanhados do termo original entre parêntesis.

### **2.2.4 Utilizar frases curtas**

Em termos de discurso científico são preferíveis frases curtas, mais fáceis de compreender e menos susceptíveis de erros gramaticais, não se devendo incluir mais do que duas ideias por frase.

### **2.2.5 Evitar frases na voz passiva e na negativa**

Estes dois tipos de frases devem ser evitados preferindo-se a voz activa e a afirmativa, que tornam o discurso mais claro e fácil de compreender.

### **2.2.6 Articulação dos assuntos**

Os diversos assuntos tratados no texto devem ser bem articulados em termos de lógica e em termos de discurso. As transições entre assuntos não devem ser abruptas; quando tal acontece poderá significar que o assunto foi deixado prematuramente e precisa de maior discussão ou que é necessário um elemento de ligação entre os assuntos como por exemplo: então, depois (ligação temporal); assim, conseqüentemente (ligação causa-efeito); similarmente, mais ainda (ligação por adição); contudo, no entanto (ligação por contraste). Ter cuidado para não usar estas ligações quando não fazem sentido.

### **2.2.7 Vocabulário e ortografia**

Para a elaboração do trabalho é sempre útil recorrer a dicionários e vocabulários da língua que permitem encontrar palavras mais adequadas para exprimir as nossas ideias e tirar dúvidas quanto à sua ortografia.

### **2.2.8 Abreviaturas**

Tanto quanto possível devem ser evitadas, sobretudo se forem muitas e/ou citadas ao longo de todo o texto. Se forem muitas, deve ser incluída uma lista no início do trabalho. Normalmente, a abreviatura é colocada entre parêntesis a seguir à primeira vez em que é utilizada a expressão a que se refere [ex.: Instituto Nacional de Estatística (INE)]. A partir daí poderá usar-se apenas a abreviatura.

### **2.2.9 Tempos dos verbos**

A forma de escrita de todo o trabalho deve ser uniforme, com a utilização do sujeito impessoal (ex. Pretende-se realizar ...; Foram considerados três grupos ...) ou da 1ª pessoa do plural (ex. Pretendemos realizar ...; Considerámos três grupos ...).

O tempo passado é utilizado para acções ocorridas num passado definido: em termos gerais, na revisão da literatura, na metodologia, no cálculo e descrição dos resultados. O tempo presente é utilizado para acções ocorridas num passado definido e/ou que têm continuidade no presente: em termos gerais, na discussão dos resultados e nas conclusões. O modo conjuntivo é utilizado para descrever condições que são improváveis ou contrárias ao esperado.

### **2.2.10 Utilização de numeração**

No texto (exceptuando, obviamente, os dados relativos a resultados), os números até 9 devem ser referidos por extenso (ex.: Foram considerados três grupos...; Não responderam ao questionário cinco sujeitos, ...).

### 2.2.11 Quadros e figuras

Os quadros e figuras são numerados separadamente, devendo ser apresentados com numeração sequenciada, ao longo do trabalho (de 1 a ...).

Nos quadros o respectivo número, seguido do título, deve ser colocado por cima, ao contrário das figuras em que esta informação é colocada por baixo.

Os títulos não devem ser escritos em maiúsculas, excepto no seu início ou quando forem utilizadas palavras cuja regra o exija.

Nos quadros, o espaçamento entre linhas deverá ser simples (1 espaço).

Os quadros não devem ter linhas verticais; as linhas horizontais usam-se para os respectivos cabeçalhos e para a finalização do quadro.

#### Exemplo 4

Quadro 5. Características da amostra estudada relativamente a idade e escolaridade.

	M ± DP	Amplitude
Idade	60.54 ± 8.30	50 - 71
Anos de escolaridade	4.08 ± 2.50	1 - 9

### **III - CITAÇÃO E LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

#### **3.1 Referências citadas ao longo do texto**

##### **3.1.1 Regra geral de citação**

Deve utilizar-se o último apelido do autor, que pode ser constituído por um nome simples ou composto, e a data.

##### Exemplo 5

Guimarães (2004) afirmou ...; Num estudo sobre os problemas de voz nos professores foi constatado que.... (Guimarães, 2004)

Dentro do mesmo parágrafo não será necessário incluir a data em citações subsequentes se não existir possibilidade de confusões com outros estudos.

Se o trabalho está em vias de publicação utilizar a expressão “no prelo”.

##### Exemplo 6

Num estudo recente (Sternberg, no prelo) ...

##### **3.1.2 Citação de dois autores**

Quando o trabalho é de dois autores, ambos devem ser citados cada vez que a referência aparece, utilizando a partícula de ligação “e” no texto e “&” se entre parêntesis.

##### Exemplo 7

Gonçalves e Faias (2003) demonstraram...; Foi demonstrado que ... (Gonçalves & Faias, 2003)

### 3.1.3 Citação de mais de dois autores

Se o trabalho tem de três a cinco autores citam-se todos os nomes numa primeira vez e nas subsequentes apenas o apelido do primeiro seguido de “*et al.*” (escrito sempre em itálico).

#### Exemplo 8

Guimarães, Barros, Gama e Cabral Beirão (2003) avaliaram... [1ª citação]

Guimarães *et al.* (2003) ou .... (Guimarães *et al.*, 2003) [citações subsequentes]

Quando se trata de seis ou mais autores utiliza-se sempre *et al.*.

### 3.1.4 Quando o autor é uma instituição

Se o autor é uma instituição a sua primeira citação deverá ser feita por extenso, podendo nas outras vir a designação abreviada se não colocar problemas de identificação ao leitor.

#### Exemplo 9

Organização Mundial de Saúde (OMS), 1985 [1ª citação]

(OMS, 1985) ou OMS (1985) [citações subsequentes]

### 3.1.5 Citação de vários trabalhos do mesmo autor

Mais de dois trabalhos do mesmo autor numa mesma citação: citar nome e datas por ordem cronológica (no prelo é considerado mais recente).

#### Exemplo 10

Guimarães (1992, 1997, 2004, no prelo) estudou a voz de adultos...;

O estudo da voz dos adultos (Guimarães, 1992, 1997, 2004, no prelo) ...

No caso de dois ou mais trabalhos com a mesma data utilizar letras a, b, c, etc. para os diferenciar.

#### Exemplo 11

Pope (1985 a, 1985 b) apresentou...

Foi estudado ... (Brazelton, 1976 a, 1976 b)

### 3.1.6 Citação de vários trabalhos de vários autores

No caso de citação de vários estudos dentro do mesmo parêntesis separar citações por ponto e vírgula, ordenando-as pelos mesmos critérios da lista de referências final.

#### Exemplo 12

Diversos autores referiram que ... (Avanzini, 1977, 1982; Gleitman, 1991; Gleitman & Gleitman, 1985)...

Diversos estudos (Nisbert & Ross, 1982; Rogers, 1975; Slater, 1990)...

### 3.1.7 Citação de trabalho de fonte secundária

No caso de citações de trabalhos discutidos em outras fontes (i.e., fontes secundárias), a citação deve fazer referência à fonte secundária: utilizar “citado por” na primeira citação:

#### Exemplo 13

Simpson *et al.* (1987, citados por Green, 1989) referem que...

Na lista final deverá apenas constar a referência à fonte secundária, ou seja Green (1989).

A utilização de fontes secundárias deve ser evitada; o autor, sempre que possível, deve recorrer a fontes originais.

## 3.2 Lista final de referências bibliográficas

### 3.2.1 Ordenação das entradas

As entradas (artigos e livros) devem ser ordenadas alfabeticamente pelo apelido do primeiro autor. No caso de várias obras do mesmo autor, citam-se primeiro as obras individuais e depois as obras colectivas (utilizando-se o nome do segundo autor para ordenação). No caso de várias obras do mesmo autor utiliza-se o ano de publicação como critério de ordenação.

Nos pontos seguintes são apresentadas, através de exemplos, as regras relativas à forma de referência de vários tipos de documentos.

### 3.2.2 Artigos

#### Exemplo 14

Avilez, M. (1990). Lesões vertebro-medulares: Intervenção do fisioterapeuta integrado numa equipa multidisciplinar. *Fisioterapia*, 1 (3), 23-27.

#### Exemplo 15

Santos, M. E., de Sousa, L. & Castro Caldas, A. (2001). Avaliação da experiência subjectiva em pessoas com lesão cerebral: Adaptação para a população portuguesa do *European Brain Injury Questionnaire* (EBIQ). *Análise Psicológica*, 2 (XIX), 219-236

#### - Nomes dos Autores:

Devem aparecer pela ordem apelido/nomes, estando o apelido por extenso e os nomes por iniciais. Utilizar a vírgula como separação entre os autores.

**- Data de Publicação:**

A data de publicação deve figurar a seguir ao nome dos autores, entre parêntesis e seguida de um ponto. Se o artigo estiver ainda a aguardar publicação em determinada revista, pode colocar-se entre parêntesis a expressão “no prelo”, em substituição da data: (no prelo).

**- Título do artigo:**

O título deve aparecer não enfatizado, com maiúsculas apenas para a primeira letra, primeira letra do subtítulo e nomes próprios ou que exijam maiúsculas. A referência ao título termina com um ponto.

**- Nome da revista:**

O título da revista deve ser apresentado por extenso e de forma enfatizada (itálico) terminando em vírgula. Segue-se o número do volume da revista, também enfatizado, aparecendo, em caso disso, o número da revista entre parêntesis [ex.: volume 1, número 3, escreve-se 1 (3)]. Após esta indicação segue-se novamente uma vírgula, sendo indicadas as páginas do artigo separadas por um traço e terminando a citação com ponto final.

### 3.2.3 Livros

#### Exemplo 16

Sadlo, G., Ferreira, M., Renton, L., Morel, M.Ch., Winkelmann, I., Isachen, S., Roberts, G. & Le Granse, M. (2004). *Approaches to teaching and learning practical Occupational Therapy skills: Sharing best practice*. Amsterdam: ENOTHE.

**- Nomes dos autores:**

Regras idênticas à dos artigos.

**- Data de publicação:**

Regras idênticas às dos artigos.

**- Título do Livro:**

As regras do título do artigo aplicam-se também aqui, mas, neste caso, o título do livro deve apresentar-se enfatizado. Se houver indicações adicionais como, por exemplo, 2ª ed., vol. 2 ou ed. rev., estas devem ser colocadas antes do ponto, entre parêntesis e não enfatizadas.

**- Casa editora do livro:**

Esta indicação é precedida do nome da cidade (e estado ou país se necessário para não haver confusão) onde foi publicado o livro (se várias localidades escolher a primeira ou sede da editora), seguida de dois pontos, referindo-se por último o nome da editora e finalizando a citação com um ponto final.

### 3.2.4 Capítulos em colectânea

#### Exemplo 17

Abreu, P. (2003). Fisioterapia respiratória. In M.J. Gomes & R. Sotto-Mayor (Eds.), *Tratado de Pneumologia* (Vol. III, pp. 1813-1821). Lisboa: Permanyer Portugal.

**- Nomes dos autores do capítulo:**

Regras idênticas às dos artigos e dos livros.

**- Data da publicação:**

Regras idênticas às dos artigos e livros.

**- Título do capítulo:**

Regras idênticas às dos artigos (título do artigo).

**- Editor do livro (organizador):**

O nome do editor é precedido da indicação “In” e seguido de “Ed.” ou “Eds.”, entre parêntesis, a seguir ao nome do último editor e terminando com vírgula.

**- Título do livro:**

Regras idênticas às dos livros, devendo figurar a seguir ao título o número das páginas correspondentes ao capítulo, entre parêntesis, e terminar com ponto.

**- Casa editora do livro:**

Regras idênticas às dos livros.

### 3.2.5 Documentos de difusão restrita

#### Exemplo 18

Félix, I. M. D. (2001). *Atitudes dos técnicos face à sexualidade das pessoas portadoras de deficiência mental*. Monografia final do curso de licenciatura em Terapia Ocupacional. Alcoitão: Escola Superior de Saúde do Alcoitão.

Nome do autor, data de publicação e título da obra seguem regras do livro. Segue-se a indicação da natureza do documento, por exemplo: monografia de licenciatura, dissertação de mestrado, tese de doutoramento (o que vier referenciado no documento), terminando com ponto final. Finalmente é indicado o nome da cidade e da instituição, terminando a citação com ponto final. Se se tratar de um trabalho policopiado, poderá aparecer no final da citação a indicação policopiado entre parêntesis.

### 3.2.6 Documentos electrónicos

#### Exemplo 19

Griffiths, J. M. *Access to digital libraries of scientific information*.

<http://www.csdl.tamu.cdu/>. 22-03-97 9:12.

*Digital Libraries*. <http://www.hpcc.gov/reports>. 22-03-97 11:21.

Quando se pretende fazer a referência bibliográfica de um documento electrónico, tem de se indicar a fonte, ou seja o local lógico onde se localiza o documento.

À partida deverá identificar-se, se possível, os elementos usuais de identificação dos documentos: autor, título. Se não for possível deverá, a partir do texto do documento, identificar-se uma expressão que possa ser considerada como título.

Em seguida dever-se-á indicar o endereço electrónico e o dia e a hora da consulta realizada. É importante lembrar que os documentos electrónicos são dinâmicos e podem estar em permanente mudança.

### **3.2.7 Documentos oficiais**

Segue-se um exemplo de referência a um documento publicado em Diário da República.

#### **Exemplo 20**

Portugal, Ministério da Saúde, *Despacho Normativo n.º 33/2002*, publicado em Diário da República n.º101, I Série B, de 2 de Maio.

O nome do país, neste caso Portugal, deve ter a seguir o nome da entidade directamente responsável, a identificação do texto (decreto-lei, portaria, deliberação, etc.), o número, a série e a data de publicação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Psychological Association (1996). *Publication manual*. Washington: American Psychological Association.

Azevedo, C. A. M. & Azevedo, A. G. (1998). *Metodologia científica: Contributos práticos para a elaboração de trabalhos académicos*. Porto: C. Azevedo.

Carmo, H. & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da investigação: Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Fernandes, A. J. (1995). *Métodos e regras para elaboração de trabalhos académicos e científicos*. Porto: Porto Editora.

Frada, J. C. (1993). *Guia prático para elaboração e apresentação de trabalhos científicos* (3ª ed.). Lisboa: Edições Cosmos.